



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



NEGRITUDE E LIVRO DIDÁTICO: UMA LEITURA CRÍTICA SOB A PERSPECTIVA DA DIVERSIDADE¹

Rosicleide Maciel dos Santos

PPGEDUC/UFPA/Cametá

Josiel Ferreira Santos

PPGCEM/UFPA/Belém

Benedita Celeste de Moraes Pinto

FACHTO/PPGEDUC/UFPA/Cametá

**Sessão Temática XIII: Identidade e territórios: adaptação e
resiliência.**

RESUMO: Este artigo tem como escopo realizar uma análise crítica entre a negritude e o livro didático, tudo isso na perspectiva da diversidade étnico racial, os objetivos específicos são

¹ DOMINGUES, Petrônio. **Movimento Negro Brasileiro: história, tendências e dilemas contemporâneos**. A Revista Dimensões Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES [online]. 2008, n.21, pp101-124. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2485>. Acesso em 08 de març.2015.
GONZALEZ, Leila, HANSENBALG, Carlos. **Lugar do Negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.
GONZALEZ, Leila. **O Movimento Negro na última década**. In. GONZALEZ, Leila e HANSENBALG, Carlos. **Lugar de Negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.
LIMA, Heloisa Pires. **Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto- juvenil**. In. MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.
MUNANGA, Kabengele (Org.) **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: EDUSP/Estação Ciências, 1996.
MUNANGA, Kabengele. **Negritude usos e sentidos**. São Paulo. Ática, 1988.
MUNANGA, Kabengele; GOMES, Lino Gomes. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.
NASCIMENTO, Abdias, Nascimento, Nascimento Elisa Larkim. **O Negro e o Congresso Brasileiro**. In. Munanga, Kabengele (Org.) **O negro na sociedade brasileira: resistência, participação, contribuição**. Brasília: Fundação Cultural Palmares-MINC, v.1, 2004.
RIOS, Flavia. **O protesto negro no Brasil contemporâneo (1978-2010)**. [Online]. Revista de Cultura Política: Lua Nova no.85, São Paulo 2012.p. 42-79 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n85/a03n85.pdf>. Acesso em: 4 de fev.2015.



**ENAN
PUR 2023**
Belém 22 a 26 de maio



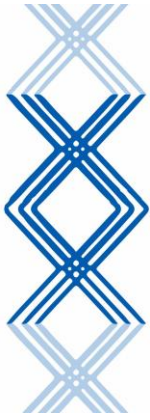
investigar a historicidade do Movimento negro, enfatizando alguns pontos centrais, fatos principais que fizeram parte da construção do Movimento Negro, focando nos pontos mais marcantes que definiram o Movimento como grande Movimento que representou o grito da Negritude por toda sociedade brasileira. Realizou-se um debate teórico com os principais autores que discutem a temática o racismo na escola e no livro didático. A abordagem metodológica foi uma análise de documentação, pesquisa bibliográfica, tendo como fonte um livro didático de Língua Portuguesa, no qual se embasou parte deste estudo. Conclui-se esclarecendo-se que o livro “Superando o racismo na escola, deve-se ser utilizado como fonte para análise de outros livros didáticos com intuito de que os mesmos comessem a fazer um trabalho inicial de mudança em na psique da sociedade, como mesmo diz o Kambengele Munanga, é preciso mudar psicologicamente para enfrentar e se posicionar perante o preconceito e discriminação. Enfim, enfatiza-se que a necessidade de um debate atual no espaço escolar a respeito do preconceito presente na realidade social e nos materiais pedagógicos.

Palavras-chaves: Negritude; Livro didático; Negro; Preconceito; Respeito à diversidade.

BLACKNESS AND TEXTBOOK: A CRITICAL READING UNDER THE PERSPECTIVE OF DIVERSITY

ABSTRAT: This article aims to carry out a critical analysis between blackness and the textbook, all of this in the perspective of entico racial diversity, the specific objectives are to investigate the historicity of the Black Movement, emphasizing some central points, main facts that were part of the construction of the Black Movement, focusing on the most striking points that defined the Movement as a great Movement that represented the cry of Negritude throughout Brazilian society. A theoretical debate was held with the main authors who discuss the topic of racism at school and in the textbook. The methodological approach was a documentation analysis, bibliographical research, having as a source a Portuguese language textbook, on which part of this study was based. It concludes by clarifying that the book “Overcoming racism at school, should be used as a source for the analysis of other textbooks with the intention that they begin to do an initial work of change in the psyche of society, as Even says Kambengele Munanga, it is necessary to change psychologically to face and take a stand in the face of prejudice and discrimination. Finally, it is also emphasized the need for a current debate in the school space regarding the prejudice present in social reality and in teaching materials.

Keywords: Negritude; Textbook; Black; Preconception; Respect for diversity.



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



NEGRIDAD Y LIBRO DE TEXTO: UNA LECTURA CRÍTICA BAJO LA PERSPECTIVA DE LA DIVERSIDAD

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo realizar un análisis crítico entre la negritud y el libro de texto, todo ello en la perspectiva de la diversidad racial étnica, los objetivos específicos son indagar en la historicidad del Movimiento Negro, enfatizando algunos puntos centrales, principales hechos que formaron parte de la construcción del Movimiento Negro, centrándose en los puntos más llamativos que definieron al Movimiento como un gran Movimiento que representó el grito de la Negritud en toda la sociedad brasileña. Se realizó un debate teórico con los principales autores que abordan el tema del racismo en la escuela y en el libro de texto. El enfoque metodológico fue un análisis de documentación, investigación bibliográfica, teniendo como fuente un libro de texto de lengua portuguesa, en el que se basó parte de este estudio. Concluye aclarando que el libro “Superando el racismo en la escuela, debe ser utilizado como fuente para el análisis de otros libros de texto con la intención de que estos comiencen a hacer un trabajo inicial de cambio en la psique de la sociedad, como dice Even Kambengele Munanga, es necesario cambiar psicológicamente para enfrentar y posicionarse frente a los prejuicios y discriminaciones. Finalmente, también se enfatiza la necesidad de un debate actual en el espacio escolar respecto a los prejuicios presentes en la realidad social y en los materiales didácticos

Palabras clave: Negritud; Libro de texto; Negro; Preconcepción; Respeto a la diversidad.

INTRODUÇÃO

Minha experiência como professora e militante do movimento negro no município de Abaetetuba, Pará, tem demonstrado que a maioria dos agentes da educação formal: professores, pedagogos, servidores, etc... tem a falsa ideia de que a ação conscientizadora para a superação do racismo se deu com a promulgação da lei 10.639/2003, no entanto faz-se necessário conhecer os antecedentes do movimento negro que em todo Brasil lutaram e continuam lutando pra a superação do racismo.

Mediante ao exposto este primeiro capítulo se ocupa em enfatizar as lutas dos diversos movimentos que integraram a ação político social e cultural



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



dos integrantes da luta pela consciência do afro brasileiro para tanto, baseei-me principalmente em Domingues (2005, 2007 e 2008), Rios (2012) Munanga e Gomes (2006) Nascimento e Nascimento (2000), Munanga (1988), Hofbauer (2006) Gonzalez e Hasenbalg (1982), Nascimento (1989) entre outros.

Já nasci em uma comunidade remanescente de quilombo, morava no Rio Itacuruça do município de Abaetetuba Pará, no entanto, desconhecia minha própria história porque a escola não fazia questão de enfatizar o negro como construtor ativo do Brasil, muitas vezes na minha juventude tive vergonha de ser negra porque os estereótipos que pairavam sobre mim era muitos então me valia do ideal de morenidade como elemento identitário para ser “aceita” e assim negava minhas próprias raízes e cultura. Quando entrei na Universidade me interessei por pesquisar a Lei 10639/2003 dentro de minha comunidade, foi ai que me dei conta de minha negritude e comecei a escrever sobre a temática do negro e suas realizações e reivindicações e a reconhecer que minha comunidade era remanescente de quilombola. Então fui pesquisar a história da minha comunidade, hoje chamada de Comunidade Quilombola Santo André, e afirmo que a luta pelo reconhecimento como remanescente foi longa, tivemos que fundar uma associação, a Associação dos Remanescentes de Quilombo de Abaetetuba (ARQUIA), fundamos ainda um sindicato, o Sindicato dos Trabalhadores (STR) e depois de tudo pegamos a Lei² que regulamenta o tombamento e fomos para luta pelos nossos direitos, o artigo da Lei³ está descrito abaixo:

Art. 216-inciso V, § 5º - Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

² Cf. MUNANGA, Kabengele; GOMES Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006. p. 75.

³ Artigo 68 do ADCT e 215 e 216 da Constituição da República. Determina a regularização territorial das comunidades quilombolas e protege suas culturas. Disponível em: <https://quilombos.files.wordpress.com/2007/12/artigos-68-215-e-216.pdf>. Acesso em 20 de jan. 2015



**ENAN
PUR 2023**
Belém 22 a 26 de maio



Disposições transitórias – Art. 68⁴. Aos remanescentes das comunidades de quilombos que estejam ocupando suas terras é conhecido a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos específicos. (Munanga e Gomes, 2006, p.75).

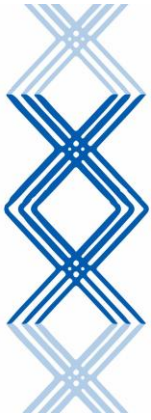
Conseguimos ser reconhecidos como remanescentes de quilombo, foi ai que minha militância chegou a seu auge, no entanto afirmo que não conhecia toda a história de luta do Movimento Negro.

1- MOVIMENTO NEGRO NO BRASIL: algumas considerações na sua historicidade no período pós 50.

O movimento negro, no sentido estrito, foi, na sua infância (1931-45) uma resposta canhestra à construção desse mito. Canhestra porque sua percepção das relações raciais, da sociedade global e das estratégias a serem adotadas, permanecem no ventre do mito, como se fosse impossível olhá-lo de fora – e, de fato, historicamente, provavelmente o era. Para as lideranças do movimento negro, catalisadas pela imprensa negra que desembocou na FNB, o preconceito anti-negro era, com efeito, residual tendendo para zero à medida em que o negro vencesse o seu “complexo de inferioridade”; e através do estudo e da auto-disciplina, neutralizasse o atraso causado pela escravidão. Na sua visão – comprovando a eficácia do mito – o preconceito era “estranho à índole brasileira”; e, enfim, a miscigenação (que marcou o quadro brasileiro) na livraria da segregação e do conflito (que assinalavam o quadro norte-americano), sendo pequeno aqui, portanto, o caminho a percorrer. [...] Foi só nos anos 1970 que o movimento negro brasileiro decolou para atingir a densidade e amplitude atuais. (SANTOS, 1985, p. 289).

Compreender a história do Movimento Negro no período pós 50 me leva a uma viagem ao passado que demonstra a constante busca por uma resposta referente ao motivo que levou a sociedade brasileira a nos desrespeitar e desumanizar ao longo do tempo. Oportuniza-me refletir que nossos antepassados lutaram para defender nossas culturas e identidades reivindicaram nosso reconhecimento social e dignidade humana, com muita

⁴ **Decreto nº 4887 de 20 de novembro de 2003.** *Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.* Disponível em: https://quilombos.files.wordpress.com/2007/12/decreto_4887_de_20_de_novembro_de_2003.pdf. Acesso em: 20 de jan.2015.



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



força, luta, resistência e persistência, os que nos antecederam, recentemente passaram pela Ditadura Militar que os relegou a ilegalidade, no entanto, eles sobreviveram, passaram por um processo de renascimento que fez emergir a figura de Zumbi dos Palmares, símbolo vivo de toda nossa resistência e motivo de orgulho para lutarmos por nosso ideal, pela nossa cor, etnorracialidade, liberdade, direitos e vida.

Hofbauer (2006, p. 354) explica que jornais e revistas, buscavam dar conselhos de bom comportamento, o jornal “*A Voz da Raça*” era um desses jornais e dizia o seguinte:

Antes de espirrar ou tossir devemos colocar um lenço diante da boca ou no nariz para não incomodar quem esteja perto. [...]

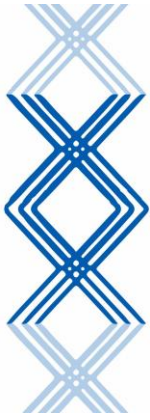
Quando formos convidados para tomar parte em um casamento, jantar, ceia ou espetáculo, devemos nos apresentar limpos e bem vestidos para não desgostar quem deu o convite, além do dono da casa.

Não devemos convidar ninguém para matar o *bicho* e sim para tomar um Café ou comer uns pasteis por exemplo[...]

Nós os negros não devemos ser indiferentes em tudo que seja pelo nosso progresso (AvdR, n°35).

Muito tem se falado é preciso acabar com esses bailes e sambas que existem por todos os cantos e recantos da cidade, porque é um antro de perdição. [...] O que é preciso é que todas as Mães quando suas filhas receberem um convite para o baile, seja sempre acompanhada de seus pais e irmos de acordo com os costumes da família, porque temos certeza de estarmos reunidos e formados em nosso meio social (AvdR, n°22). (HOFBAUER, 2006, p. 354 e 355).

Mediante a notícia do Jornal “*A voz da Raça*” se pode inferir que nesse período a preocupação era adequar o comportamento dos negros ao da sociedade branca isso acabava fazendo com que os afrobrasileiros e africanos tivessem que negar sua cultura para serem inserido socialmente, esse ponto nos demonstra que propagar a cultura, a negritude era sinônimo de não aceitação na sociedade, por isso buscava-se ao máximo adequar os negros aos costumes socialmente estabelecidos pelos brancos.



**ENAN
PUR 2023**
Belém 22 a 26 de maio



Propostas de análise para o tema *Imprensa*:

Imagem do Jornal *a Voz da Raça* Falando sobre a *Mocidade Negra*⁵

Quanto aos objetivos da FNB Hofbauer (2006, p.352) explica que era lutar por uma situação econômica melhor para seu grupo, objetivam trazer as marcas profundas das concepções de cultura assumidas pela organização.

Portanto, a FNB trouxe distintos ganhos para a comunidade negra as quais perpassam pelo processo de educação e profissionalização da comunidade negra, lutou para que os negros tivessem seus lugares garantidos no mercado de trabalho, foram contra a vinda de imigrantes para o Brasil o que representou um significativo avanço na luta contra o ideal de branqueamento da sociedade brasileira.

⁵ **Fonte:** Sequencia didática, Memória e Movimento Movimentos Negros. A cidade de São Paulo através da Resistência. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: USP, 2013 Disponível em: <http://observatoriodajuventude.ufmg.br/pactomg/images/ETAPA2/APOIOCADERNO2/SEQUENC IADIDATICA.pdf>. Acesso em 25 de Jan.2015.



**ENAN
PUR 2023**
Belém 22 a 26 de maio



2- MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO (MNU)⁶: O grito!...!!! da Negritude⁷.

Nós, membros da população negra brasileira - **entendendo como negro todo aquele que possui na cor da pele, no rosto ou nos cabelos, sinais característicos dessa raça** -, reunidos em Assembleia Nacional, CONVENCIDOS da existência de:

- discriminação racial
- marginalização racial, política, econômica, social e cultural do povo negro
- péssimas condições de vida
- desemprego
- subemprego
- discriminação na admissão em empregos e perseguição racial no trabalho

- condições subumanas de vida dos presidiários
- permanente repressão, perseguição e violência policial
- exploração sexual, econômica e social da mulher negra
- abandono e mal tratamento dos menores, negros em sua maioria

- colonização, descaracterização, esmagamento e comercialização de nossa cultura
- mito da democracia racial

RESOLVEMOS juntar nossas forças e lutar por:

- defesa do povo negro em todos os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais através da conquista de:

- maiores oportunidades de emprego
- melhor assistência à saúde, à educação e à habitação
- reavaliação do papel do negro na história do Brasil
- valorização da cultura negra e combate sistemático à sua comercialização, folclorização e distorção

- extinção de todas as formas de perseguição, exploração, repressão e violência a que somos submetidos

- liberdade de organização e de expressão do povo negro

E CONSIDERANDO ENFIM QUE:

⁶ E relevante frisar que as conquistas do Movimento Negro não foram resultado exclusivos do Movimento Negro Unificado (MNU), este, como se poderá verificar posteriormente, corresponde a união de várias entidades e organizações políticas. Registrá-las de forma específica não é tarefa principal deste estudo. Sendo assim, serão feitos alguns apontamentos históricos sobre o Movimento Negro na década de 80 e assim sucessivamente, inter-relacionando sempre que necessário ao (MNU).

⁷ Negritude é o reconhecimento do fato de ser negro, aceitação de sua história e cultura, significa lutar pela emancipação contra a “máscara branca” imposta pela teoria da assimilação, buscar uma identidade cultural, tudo que representa a raça negra, é à consciência de pertencer a ela. Representa um protesto contra a atitude do europeu de querer ignorar outra realidade que não a dele; um conjunto de valores do mundo negro que deve ser reencontrado, definidos, repensados. Proclamar à originalidade da organização sociocultural dos negros, para, depois, defender a unicidade, através de uma política de desalienação contra a aculturação, assimilação da cultura branca. Cf. MUNANGA, Kabengeue. **Negritude usos e sentidos**. São Paulo. Ática, 1988. p.,43-57.



**ENAN
PUR 2023**
Belém 22 a 26 de maio



- nossa luta de libertação deve ser somente dirigida por nós
- queremos uma *nova* sociedade onde *todos* realmente participem
- como não estamos isolados do restante da sociedade brasileira

NOS SOLIDARIZAMOS:

a) com toda e qualquer luta reivindicativa dos setores populares da sociedade brasileira que vise a real conquista de seus direitos políticos, econômicos e sociais;

b) com a luta internacional contra o racismo.

POR UMA AUTÊNTICA DEMOCRACIA RACIAL!

PELA LIBERTAÇÃO DO POVO NEGRO! (CARTA DE PRINCÍPIOS DO MNU, 1979, p. 18-19. Disponível em: <http://arquivo.geledes.org.br/areas-de-atuacao/questao-racial/afrobrasileiros-a-suas-lutas/3227-movimento-negro-unificado-1978-1988-10-ano>. Acesso em: 10 de maio.2015. Grifos nossos).

A carta transcrita acima representa o grito da negritude contra todo mal que os assolava e toda discriminação que vivenciavam, a sociedade negra foi intimada a sair as ruas e lutar pelos seus direitos, direito de humanidade e cidadania.

A ideologia da democracia racial⁸, em 1978, representava as relações raciais; insatisfeitos com a pseudo democracia racial e com a crescente violência física e simbólica sofrida pelos negros, os movimentos sociais começaram a se unir fazendo com que entidades negras se juntassem ao movimento, fazendo uma “corrente de luta nacional” pela liberdade, democracia, justiça e igualdade, que garantisse verdadeiramente os direitos do povo, rompendo de vez com a “máscara branca” que assolava a sociedade desde o período colonial.

⁸ A denúncia do mito da democracia racial como elemento fundamental para a constituição do movimento a partir da década de 1970 pode ser observada, por exemplo, em todos os documentos do Movimento Negro Unificado (MNU), criado em 1978, em São Paulo e que contou com a participação de lideranças e militantes de organização de vários estados. Desde a “A carta Aberta à população”, divulgada no ato público de lançamento do MNU, realizado nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo em 7 de julho de 1978, podemos encontrar em todos os documentos a frase” por uma verdadeira democracia racial” ou “por uma autêntica democracia racial”. Cf. PEREIRA, AMILCAR Araújo. **“O mundo Negro”: relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas: FAPERJ, 2013. p., 132



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



FOLHA DE S. PAULO

Editor Responsável: Boris Casoy

São Paulo, sábado, 8 de julho de 1978

Um jornal a serviço do Brasil

Ano 57

N.º 17.993

Al. Barão de Limeira, 425

C-4, 90

Estado não dá aumento a residentes

Setúbal atende às reivindicações

O Estado não concederá nenhum aumento aos médicos ligados à sua rede hospitalar, nem mesmo aos do Hospital do Servidor Público, em greve há sete dias. A decisão foi comunicada, ontem, pelo Palácio dos Bandeirantes, que acionou a lei o Governo "meios legais de reprimir a greve" caso os médicos insistissem em manter a. Em função desta decisão, os médicos do Servidor Público afirmaram que continuarão parados, até que uma assembleia delibere sobre a proposta de Governo. E os médicos e funcionários do Hospital das Clínicas podem paralisar suas atividades, a partir da assembleia de quarta-feira.

Prefeito alardeia

Enquanto isso, os médicos residentes municipais receberam, ontem, do prefeito Gilvo Setúbal o atendimento total de suas reivindicações. Mas, precipitadamente e por não terem conhecimento da decisão do prefeito, aderiram continue em greve até terça-feira, criando uma situação tensiva dentro do movimento. Na Santa Casa e na Clínica de Ipiranga a medição do governo de Estado praticamente solucionou o problema. PAG. 9

Negros protestam em praça pública



Em meio a falas e cartazes, os manifestantes leram a "carta à população" e entoaram hinos lutas antirracistas.

Cerca de duas mil pessoas — em sua grande maioria negras — concentraram-se ao anoitecer de ontem na praça Ramos de Azevedo, em frente ao Teatro Municipal, lendo em coro unânime uma "carta aberta à população", de protesto contra o racismo no Brasil. Como mil cópias da carta foram distribuídas. A concentração nasceu do trabalho de sete entidades negras, que formaram o "Movimento Unificado Contra a Discriminação". Alguns trechos da carta, lida em voz alta: "Hoje é um dia histórico. Um novo dia começa a surgir para o negro. Um novo passo foi dado na luta contra o racismo". Não faltaram os gestos de braço direito erguido e punho fechado — a marca do movimento "Black Power", dos EUA. PAG. 9

Ulisses prefere aguardar

Convenção do MDB só será em agosto

"O MDB deve aguardar um pouco, para se permitir uma melhor avaliação da conveniência ou não da candidatura." Com esta declaração, presidente nacional do MDB, Ulisses Guimarães, fez ontem reparar à base do general Euler Bentes Monteiro de que o partido deve antecipar a indicação de seu candidato à Presidência da República. Ulisses revelou ainda que a Convenção para tratar do assunto se realizará somente em agosto, advertindo porém que, se se decidir pelo seu engajamento na Frente, o partido não se comprometerá a lançar candidato.

A entrevista foi concedida em Manaus, onde ontem à noite realizou-se a segunda concentração da Frente Nacional de Redemocratização, com a presença de aproximadamente 700 pessoas. Além de Ulisses, participaram da manifestação as outras duas grandes figuras da Frente — Magalhães Pinto e Euler Bentes. Ambos deram uma entrevista ocupada à imprensa, durante a qual não conseguiram esconder o constrangimento mútuo diante de algumas perguntas. PAG. 5

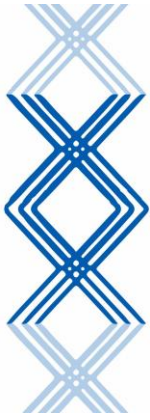
Imagem do Jornal Folha de São Paulo relatando o protesto que ocorreu no dia de Fundação do MNU⁹

O Jornal "Folha de São Paulo" noticia como manchete principal o dia do nascimento do Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação racial, cerca de duas mil pessoas estavam presentes, o que demonstra que esse dia marcou profundamente a história da população brasileira, foi um dia em que a negritude foi externalizada e as vozes que por muito tempo haviam sido silenciadas resolverem falar e lutar pelos seus direitos conforme relata a notícia na pg. 1 do Jornal que está transcrita na nota de rodapé.

⁹ Relato do que dizia a notícia do Jornal

NEGROS PROTESTAM EM PRAÇA PÚBLICA

Cerca de duas mil pessoas—em sua grande maioria negras— concentraram-se em frente ao teatro Municipal, lendo em coro unânime uma Carta Aberta à População de protesto contra o racismo no Brasil. A concentração nasceu de sete entidades negras, que formavam o Movimento Unificado Contra a Discriminação. Alguns trechos da Carta lida em voz alta. "Hoje é um dia histórico. Um novo dia começa para o negro. Um novo passo foi dado na luta contra o racismo". Não faltaram gestos de braço direito erguido e punho fechado—lembrava a marcha do Movimento do Movimento "Black Power", dos EUA. PAG.9 (Folha de São Paulo, sábado 8 de Julho de 1978, Ano 57, n° 17.993, p.1 Grifos nossos). Disponível em: <http://acervo.folha.com.br/fsp/1978/07/08/2#>. Acesso em 20 de jan. 2015.



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



3- O NEGRO E O LIVRO DIDÁTICO: AS REALIDADES SE CONTRAPÕEM.

Como diz Munanga (2005, p. 19) o imaginário e as representações fazem parte do inconsciente coletivo, possuem uma dimensão afetivo e emocional onde brotam e são cultivadas as crenças, os estereótipos e os valores que impulsionam nossas atitudes, precisamos inventar técnicas de linguagens capazes de superar os limites da pura razão e de tocar no imaginário e nas representações, precisamos deixar aflorar os preconceitos escondidos na estrutura profunda do nosso psiquismo. Então a pergunta que devemos fazer uns aos outros sempre é a seguinte: - Onde você esconde seu racismo? Munanga (2005, p.15) comenta que

(...) alguns professores, por falta de preparo ou por preconceitos neles introjetados, não sabem lançar mão das situações flagrantes de discriminação no espaço escolar e na sala como momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade e conscientizar seus alunos sobre a importância e a riqueza que ela traz à nossa cultura e à nossa identidade nacional. Na maioria dos casos, praticam a política de avestruz ou sentem pena dos “coitadinhos”, em vez de uma atitude responsável que consistiria, por um lado, em mostrar que a diversidade não constitui um fator de superioridade e inferioridade entre os grupos humanos, mas sim, ao contrário, um fator de complementaridade e de enriquecimento da humanidade em geral; e por outro lado, em ajudar o aluno discriminado para que ele possa assumir com orgulho e dignidade os atributos de sua diferença, sobretudo quando esta foi negativamente introjetada em detrimento de sua própria natureza humana.

Mediante a assertiva considero relevante mencionar que em 1999 o professor Kabengele Munanga (USP) publicou o livro “*Superando o racismo na escola*”¹⁰, (com reimpressões em 2001 e 2005), este contém 11 artigos que versam sobre educação e relações raciais. Nas palavras do próprio Kabengele Munanga (2005, p. 17-20).

(...) o objetivo dos textos que compõem o presente manual, longe de resolver sozinho o longo e demorado processo de transformação de nossas estruturas mentais herdadas do mito de

¹⁰ Cf. MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.



**ENAN
PUR 2023**
Belém 22 a 26 de maio



democracia racial e, conseqüentemente, dos mecanismos racistas que, sutil, consciente ou inconscientemente, marcaram a nossa própria educação e formação, é oferecer e discutir alguns subsídios que possam ajudar no desenvolvimento do processo de transformação de nossas cabeças. (...) Em outras palavras, a finalidade deste livro consiste, por um lado, em mostrar o racismo como um dos graves problemas de nossa sociedade e, por outro lado, em mobilizar todas as forças vivas da sociedade para combatê-lo. Entre essas forças, a educação escolar, embora não possa resolver tudo sozinha. (...).

A preocupação fundamental dos autores desses textos não é fornecer aos professores e educadores as fórmulas e as receitas anti-racistas prontas, pois elas não existem. Mas, sim, de estimular e levar sua imaginação criativa a inventá-la. Visto deste ângulo, os diversos textos arrolados no livro vão servir apenas como exemplos e como modelos limitados, para que cada um, de acordo com as peculiaridades de sua região, de sua cidade, de sua escola, de sua classe, etc., possa descobrir caminhos apropriados, caminhos esses que podem ser encontrados em outros livros e outros textos, nos mapas geográficos e Atlas, revistas e jornais, nos museus, nas praças das cidades, nas igrejas e outros monumentos públicos. (...)

O presente livro vem somar-se à contribuição de cada um de nós. Seus esforços são dirigidos à luta contra os preconceitos e a discriminação, que atingem cerca de 50% da população brasileira composta de negros. (...). Os caminhos não são separados nem solitários, mas a especificidade exige abordagens diversas sem perder o rumo do diálogo e da troca de experiência.

Munanga (2005) em “*Superando o racismo na escola*” apresenta as mais recentes pesquisas feitas nos últimos dez anos referentes à discriminação étnico racial nas escolas em três diferentes áreas, por duas diferentes autoras: professora Ana Célia da Silva, da Universidade Federal da Bahia e Vera Moreira Figueira, pesquisadora do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, que chegaram as seguintes conclusões: a existência de uma ideologia da interiorização do negro que é fortalecida na escola através do livro didático e do professor.



ENAN PUR 2023

Belém 22 a 26 de maio



Criança trabalhando em lixão. Rio de Janeiro, 2008.



Rosto de criança africana, 2009.

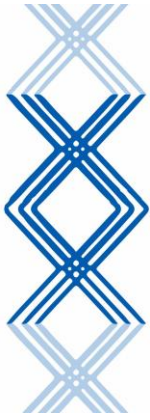


Mãos infantis indicando serem trabalhadores, 2007.



A diretora do escritório da OIT no Brasil, Lais Abramo, em entrevista coletiva, 2010.

Na imagem aparece a imagem de uma criança negra no lixão, com um semblante triste e cansado, mãos sujas, como se elas fossem as únicas vítimas do trabalho infantil e ao lado uma mulher branca relatando os fatos. A imagem demonstra toda desumanização da população negra. **Fonte:** FIGUEIREDO, Laura de, Singular e Plural: leitura produção e estudos de linguagens. 9º ano São Paulo: Moderna 2015.



Pluralidade cultural

Questão para início de conversa

Os seres humanos são muito diferentes. Variam na cor da pele, na altura, na forma dos olhos, no cabelo, no sexo e em muitas outras características físicas. Nós diferimos também em nossas crenças religiosas, nossos valores, nossos modos de estabelecer os laços familiares, no modo como assumimos os papéis de homem e mulher e em tantos outros aspectos da organização da vida em sociedade. Também somos diversos

nas características de nosso mundo subjetivo. Dentro de uma sociedade, ainda, o acesso às **riquezas materiais e simbólicas** resulta em diferentes possibilidades de organizar a vida. Isso sem falar naquelas diferenças que existem entre povos que vivem dentro de uma mesma nação e naquelas que existem entre nações.

Enfim, discutir o tema "pluralidade cultural" significa colocar em destaque uma questão bastante intrigante: *por que nós, humanos, embora sejamos uma única espécie biológica, desenvolvemos modos de vida tão diferentes e conflitantes?* Ao explorarmos algumas possibilidades de explicação, podemos pensar também nas formas de convívio com as diferenças humanas para o desenvolvimento de nosso modo de viver.



Crianças de etnias diferentes se abraçam na comunidade de Wugularr (também conhecida por Beswick), Arnhem, Austrália, 2008.

Fonte: FIGUEIREDO, Laura de, Singular e Plural: leitura produção e estudos de linguagens. 9º ano São Paulo: Moderna 2015.

Na imagem acima temos um texto sobre diversidade cultural e uma criança branca bem-vestida, abraçando uma criança negra e sem roupas, por trás da imagem temos uma grande discriminação pois o branco se apresenta como superior ao negro e a imagem apresenta uma pseudo igualdade entre as etnias e respeito, mas ao contrário descaracteriza o negro ao representa-lo despenteado e sem roupas e com o semblante de coitadinho e digno de pena. Temos ainda na imagem acima a propagação do mito da democracia racial.



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



Crianças de crenças distintas divertem-se ao brincar de roda, Londres, 2003.

Fonte: FIGUEIREDO, Laura de Singular e Plural: leitura produção e estudos de linguagens. 9º ano São Paulo: Moderna 2015.

Percebe-se na imagem acima um aparente sincretismo religioso, mas que não passa de uma exaltação do mito da democracia racial uma vez que apresenta o resultado do conagraçamento de várias raças e que as mesmas vivem em perfeita harmonia entre essas racismo, o que se configura em um perverso mito da democracia racial, convém frisar a necessidade de consultar a bibliografia, COELHO, COELHO e CABRAL (2008)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas essas problemáticas citadas no livro organizado por Kabengele Munanga deveriam ter sido palco de reflexão e discussões no espaço escolar a partir do momento em que foi editado o livro “*Superando o racismo na escola*”, no entanto, afirmo que ainda dá tempo de você ler esse livro, faço esse desafio a todos os que fizerem a leitura de minha Dissertação de Mestrado, tenham certeza que o livro irá começar a fazer um trabalho inicial de mudança em sua psique como mesmo diz o Kambengele Munanga, é preciso mudar psicologicamente para enfrentar e se posicionar perante o preconceito e discriminação.



**ENAN
PUR 2023**
Belém 22 a 26 de maio



REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Marcio (Org.). **Frente Negra Brasileira entre negros e brancos em São Paulo**. São Paulo: Quilombo hoje, 1998.

BRASIL, **Constituição Federativa do Brasil**. 32 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB**. 5. ed. Brasília: Centro de Documentação e Informação/Edições Câmara, 2010.

BRASIL. **Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília: MEC, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília, 2005.

CARDOSO, Marcos. **O movimento negro em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2002.

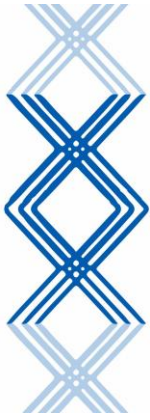
DOMINGUES, Petrônio. **A insurgência de ébano: a história da Frente Negra Brasileira (1931-1937)**. Tese de Doutorado: FFLSH-USP, São Paulo, 2005.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos**. Revista Tempo [online]. 2007, vol.12, n.23, pp. 100-122. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07.pdf>. Acesso em 08 de març.2015.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento Negro Brasileiro: história, tendências e dilemas contemporâneos**. A Revista Dimensões Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES [online]. 2008, n.21, pp101-124. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2485>. Acesso em 08 de març.2015.

FIGUEIREDO, Laura de. **Singular e Plural: leitura produção e estudos de linguagens. 9º ano** São Paulo: Moderna 2015.

FREITAS, Luciana Maua Almeida de & VARGENS, Dayada Paiva de Medeiros. **“Pluralidade Cultural nos Parâmetros Curriculares Nacionais: uma Diversidade de Vozes, Linguagens & Ensino”**. Revista do Programa de



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



Pós Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, V. 12, n. 02: 373-391 jul. – dez. 2009.

GONZALEZ, Leila, HANSENBALG, Carlos. **Lugar do Negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

GONZALEZ, Leila. **O Movimento Negro na ultima década**. In. GONZALEZ, Leila e HANSENBALG, Carlos. **Lugar de Negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

LIMA, Heloisa Pires. **Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil**. In. MUNANGA, Kambegele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

MUNANGA, Kambegele; GOMES, Lino Gomes. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

MUNANGA, Kambegele (Org.) **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: EDUSP/Estação Ciências, 1996.

MUNANGA, Kambegele. **Negritude usos e sentidos**. São Paulo. Ática, 1988.

NASCIMENTO, Abdias, Nascimento, Nascimento Elisa Larkim. **O Negro e o Congresso Brasileiro**. In. Munanga, Kambegele (Org.) **O negro na sociedade brasileira: resistência, participação, contribuição**. Brasília: Fundação Cultural Palmares-MINC, v.1, 2004..

RIOS, Flavia. **O protesto negro no Brasil contemporâneo (1978-2010)**. [Online]. Revista de Cultura Política: Lua Nova no.85, São Paulo 2012.p. 42-79 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n85/a03n85.pdf>. Acesso em: 4 de fev.2015.

SANTOS, Joel Rufino dos. **O Movimento Negro e a crise brasileira**. In. Revista Política e Administração vol. 2. Julho – setembro de 1985.

SEMOG, Eli; NASCIMENTO, Abdias. **Abdias Nascimento: o grito e as mulharas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

SILVA, Ana Célia da. A ideologia do embranquecimento na educação brasileira e proposta de revisão. In: MUNANGA, Kambegele (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: EDUSP/Estação Ciências, 1996.

SOUZA, Elizabeth F. de. Repercussões do discurso pedagógico sobre relações raciais nos PCNS. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e Anti-**



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus/Selo Negro, 2001, p. 39-63.

SOUZA, Marconi Fernandes. **Abdias do Nascimento: a ruptura essencial.** IROHIN. Brasília, ano 11, n. 14, p. 24-25, dez. 2005/ jan. 2006.